


FEDERAÇÃO DE  
ACADEMIAS DE  
HISTÓRIA  
MILITAR  
TERRESTRE  
DO BRASIL

# O TUIUTI



**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE  
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)  
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -  
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)**

210 ANOS DO NASCIMENTO DE CAXIAS – 70 ANOS DA CRIAÇÃO DA FEB

ANO 2013
MAIO
Nº 56

## A 8ª COMPANHIA DO 4º BATALHÃO DE FUZILEIROS EM CANGUÇU (1845-49), SOB O COMANDO DO CAPITÃO ANTÔNIO DE SAMPAIO



**Cel Claudio Moreira Bento**  
**Historiador Militar e Jornalista**  
**Presidente da FAHIMTB e da AHIMTB RESENDE -**  
**Marechal Mario Travassos, do IHTRGS e da ACANDHIS**

A 8ª Companhia do 4º Batalhão de Fuzileiros que, ao comando do Capitão Antônio de Sampaio, hoje consagrado patrono da Arma de Infantaria, teve a missão de consolidar a pacificação da Revolução Farroupilha em Piratini ex-capital Farroupilha. E, em especial, em seu distrito de Canguçu, onde ela aquartelou por cerca de 4 anos, como sua Base de Operações. Isto, por ser considerada Canguçu, segundo o grande guerrilheiro imperial Ten Cel da Guarda Nacional Francisco Pedro de Abreu, o Moringue, que ali estivera baseado de agosto 1843 a Fev 1845 “como o distrito de Piratini de mais perigo e mais farrapo”.

E assim, em Canguçu, foi presença pioneira na área o hoje 9º Batalhão de Infantaria Motorizado – o Regimento Tuiuti, que tem como raiz histórica o citado 4º Batalhão de Fuzileiros (4º Btl Fzo). Unidade que está intimamente ligada à história do Patrono da Infantaria, que a comandou, integrou-a à sua Brigada na conquista de Paissandu e, por fim, em sua Divisão Encouraçada, na Batalha de Tuiuti, onde atuou na sua Vanguarda, sendo apelidado de O Vanguardeiro. Esta é a origem do nome Regimento Tuiuti.

Batalha vencida pelo General Osório, que estudamos em nosso livro **Bicentenário do General Osório - o maior herói e líder popular brasileiro** (Resende: AHIMTB/IHTRGS, 2008). Personagem histórico intimamente ligado a Pelotas, sede da Delegacia da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, batizada com o nome de seu neto Fernando Luiz Osório, um de seus biógrafos e destacado civil historiador militar brasileiro,

além de consagrado historiador de Pelotas, na obra **A Cidade de Pelotas**, com várias edições, que o falecido historiador pelotense e canguçuense Flávio Azambuja Kraemer conservava com muito carinho em seu precioso Armazém Literário em sua residência e que o batizou com o nosso nome.

História do 4º Batalhão de Fuzileiros que passo a interpretar com apoio em estudos do acadêmico Cel Paulo Rocha Paiva, que buscou apoio em sua interpretação nos historiadores militares e patronos de cadeira em nossa Academia Cel Jonathas do Rego Monteiro e General Paulo de Queiroz Duarte. Apoio, igualmente, em informações dos falecidos historiadores do Regimento Tuiuti e correspondentes de nossa AHIMTB Major Ângelo Pires Moreira e Heloísa Assumpção do Nascimento. E mais, de nosso colega de Turma Antônio Alberto da Silva Lisboa, que escreveu história inédita do Regimento, cujo exemplar único havia deixado com o comandante da unidade e cujo destino ele não sabe informar.

Interpretação que traduzimos sinteticamente em 2001 no livro **8ª Brigada de Infantaria Motorizada**, em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, às p.134/137, nas quais retifico que Sampaio não combateu a Revolução Farroupilha. E sim, que de 1845/49 participou de sua consolidação a partir de sua base de operações em Canguçu.

O 4º Batalhão de Fuzileiros foi organizado em Recife, Pernambuco, em 1842. E em 1845 foi destacado no Rio Grande do Sul, tendo aquartelado em Jaguarão, integrando a 2ª Brigada ao comando do Cel Manoel Marques de Souza III, o futuro Conde de Porto Alegre, neto homônimo do Marechal de Campo Manoel Marques de Souza I, patrono da 8ª Bda Inf Mtz de Pelotas. Marques de Souza III representou Caxias nas negociações da paz da Revolução Farroupilha, no Rio de Janeiro em 1844.

Personagem riograndina cuja história abordamos em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, na reedição ampliada do livro **Conde de Porto Alegre – bicentenário - 2004**. Porto Alegre: Genesis/AHIMTB/IHTRGS, 2005, cujas abas são de autoria de sua descendente, jornalista Carmen Lúcia Ferreira da Silva, acadêmica da AHIMTB, ocupante da cadeira Conde de Porto Alegre.

A 8ª Companhia do 4º Batalhão de Fuzileiros foi destacada em Canguçu, então distrito de Piratini, pelo Cel Manoel Marques de Souza III ao comando do capitão Antônio de Sampaio e com a concordância do Barão de Caxias, para consolidar a pacificação nas serras do Sudeste. Em Canguçu o Capitão Sampaio permaneceu por cerca de quatro anos e ali conheceu sua esposa Júlia dos Santos Miranda, com quem casaria em Jaguarão, pelo padre João Themudo Cabral Diniz, o mesmo que casara os pais de Júlia em Canguçu quando ali foi pároco em 1818/19.

Consolidada e Pacificada a Revolução, o 4º Batalhão de Fuzileiros retornou a Pernambuco para a pacificação da Revolução Praieira 1849/50.

E posteriormente o citado Batalhão retornou ao Rio Grande, no qual foi incluído nas forças do Exército do Sul pela Ordem do Dia nº 65 de 26 de julho de 1852, e o Capitão Antônio de Sampaio foi promovido a Major por

merecimento, três dias depois. E a partir de 1854 passou a exercer o comando interino do 4º Batalhão de Fuzileiros, tendo inclusive no seu comando integrado a Divisão Auxiliadora. E permaneceu no seu comando até a sua promoção a Ten Cel por Decreto de 2 de dezembro de 1855.

Isto, segundo o acadêmico Cel Paulo Rocha Paiva, com base na obra **Estudo sobre a Organização dos Corpos de Tropas**, às páginas 24, 65 e 66; obra que abordou a visualização, até 1934, do 4º Batalhão de Fuzileiros a partir do Batalhão Provisório de Pernambuco em 1839.

Este Batalhão retornou a Pernambuco e em maio de 1864 integrou a Brigada ao Comando do Cel Antonio de Sampaio.

Promovido Sampaio a Brigadeiro, o 4º Btl Fzo da Brigada de Sampaio, no sul novamente, integrou a sua Divisão e foi a Vanguarda da Divisão na Batalha de Tuiuti de 24 de maio de 1866.

Em 1908 o 4º Batalhão de Fuzileiros, já intimamente ligado à vida de Sampaio, contribuiu para a formação do 9º Regimento de Infantaria em Pelotas.

9º Regimento de Infantaria que em 1972 foi transformado em 9º Batalhão de Infantaria Motorizado. E em razão do 9º Batalhão de Infantaria descender do heróico 4º Batalhão de Fuzileiros recebeu a denominação histórica justíssima de Batalhão Tuiuti. Circunstância que o liga mais à vida e obra do Patrono da Infantaria que ao próprio Regimento Sampaio, ao assim ser denominado, por ser a mais antiga unidade de Infantaria do Exército e que carrega em suas tradições a de ser a única unidade brasileira que participou de operações de guerras transcontinentais:

- A Libertação de Angola em 1648 do domínio holandês; e
- Sua participação na FEB, onde teve a seu cargo o papel principal na conquista de Monte Castelo.

E dentre os 21 gaúchos mortos na FEB dois foram soldados do Regimento Tuiuti e filhos de Canguçu, honrando a terra onde o Regimento Tuiuti, historicamente, permaneceu, antes de aquartelar em Pelotas.

Em consequência, a 8ª Cia do 4º Btl Fzo que esteve em Canguçu em 1845/49, por transformações, fusões e denominações sucessivas, liga-se intimamente ao Batalhão Tuiuti, no qual diversas gerações de canguçuenses tem nele prestado Serviço Militar, inclusive o autor, que esteve aquartelado em 1950 em sua caserna quando prestou o Serviço Militar Obrigatório na então 3ª Companhia de Comunicações, proveniente de Fortaleza, onde Sampaio iniciara sua vida militar há 180 anos, na Fortaleza hoje sede da 10ª Região Militar à frente da qual repousam seus restos mortais.

Fontes:

BENTO, Cláudio Moreira, Cel. **Bicentenário do Brigadeiro Antônio de Sampaio. Patrono da Infantaria**. Barra Mansa: AHIMTB, IHTRGS, ACANDHIS; 2010-07-21.

(\_\_\_\_). Et GIORGIS, Luiz Ernani Caminha. 9º BI Mtz – Regimento Tuiuti. In: **8ª Bda Infantaria Motorizada**. Porto Alegre: Genesis, 2001, p. 134/137.

DUARTE, Paulo Queiroz, Gen. **Voluntários da Pátria**. Rio de Janeiro. BIBLIEX, v. 1.

MONTEIRO, Jonathas do Rego, Cel. **Organização dos Corpos de Tropas Coloniais**. Arquivo do Exército, 1934.

PAIVA, Paulo Rocha, Cel. **Os Batalhões de Infantaria na Guerra do Paraguai** (inédito).

X-X-X-X-X-X-X-X-X

VOCÊ SABE O VERDADEIRO NOME DO DESCOBRIDOR DO BRASIL EM 1500?

- PEDRO ÁLVARES DE GOUVEIA –

SÓ PASSOU A SER CABRAL QUANDO MORREU SEU IRMÃO, O PRIMOGÊNITO, JOÃO FERNANDES CABRAL, EM 1508 (Basílio de Magalhães, autor do livro *Manual de História do Brasil*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1949).

X-X-X-X-X-X-X-X-X

VOCÊ SABE A ORIGEM DA EXPRESSÃO “ERRO CRASSO”?

Em 59 a.C, o poder em Roma foi dividido entre Júlio César, Cnaeus Pompeus e Marcus Licínius Crasso. Os dois primeiros eram notáveis generais, que ampliaram os domínios romanos. Crasso era conhecido pela riqueza e não pelo talento militar.

César conquistou a Gália (França), Pompeu dominou a Hispânia (Península Ibérica) e Jerusalém.

Crasso tinha uma idéia fixa: conquistar os Partos (da Pártia), um povo persa cujo império ocupava uma parte do Oriente Médio.

À frente de sete legiões, ou 50 mil soldados, Crasso confiou demais na superioridade numérica de suas tropas. Na ânsia de chegar logo ao contato com o inimigo, cortou caminho por um vale estreito, de pouca visibilidade, na Mesopotâmia. As saídas do vale foram ocupadas pelos partos e o exército romano foi dizimado - quase todos os 50 mil morreram, incluindo Crasso (Batalha de Carrhae, ou Carras, 53 a.C.). A derrota de Crasso prejudicou o avanço romano em direção ao Oriente.

Fontes:

- GIORDANI, Mário Curtis. História de Roma. Petrópolis: Vozes, 1968.

- Portal Terra.

Editor:

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel

AHIMTB/RS

Academia General Rinaldo Pereira da Câmara

IHTRGS

lecaminha@gmail.com